

VISÃO DO CORREIO

Democracia, ontem e hoje

Nesta segunda-feira, o Brasil relembra o 31 de março de 1964, data que deu início ao período sombrio de 21 anos da ditadura militar. Passados 61 anos do movimento que depôs o presidente João Goulart e instaurou um regime liberticida, o país volta os olhos para uma conquista de suma importância: a democracia. E por duas razões. A primeira: em 2025, completam-se 40 anos do restabelecimento do regime democrático, com a realização de eleições diretas e alternância de poder sem rupturas. A segunda razão: o julgamento do ex-presidente da República Jair Bolsonaro. Réu no Supremo Tribunal Federal, ele é acusado de comandar um plano de ruptura do Estado Democrático de Direito. Essa conspiração golpista teve como ápice o trágico 8 de janeiro de 2023.

A relação entre o golpe de 1964 e os movimentos extremistas dos últimos anos é clara e foi destacada pelos integrantes da Primeira Turma do STF. O ministro Flávio Dino rebateu duramente o argumento pueril de que o 8 de janeiro e outros atos sediciosos não foram graves, pois não teriam causado mortes. “No dia 1º de abril de 1964, também não morreu ninguém. Depois morreram centenas, milhares. Golpe de Estado mata”, afirmou. A ministra Cármen Lúcia também foi categórica: “Ditadura mata. Ditadura vive da morte, não apenas da sociedade e da democracia, mas de seres humanos”. E lembrou que os episódios recentes contra a democracia, longe de serem atos impensados, tinham um propósito, um plano, uma intenção. “Como diz (a historiadora) Heloisa Starling, não se faz um golpe em um dia. E o golpe não acaba em uma semana, nem em um mês”, alertou a ministra.

É por esses motivos que o 31 de março exige uma reflexão profunda da sociedade brasileira. Que país queremos se abrimos mão do Estado Democrático de Direito consagrado pela Constituição de 1988?

De que forma governo, sociedade, setor produtivo, partidos políticos, instituições poderão contribuir para o avanço da nação se não houver garantias de um regime democrático? Nos últimos anos, foi preciso uma atuação muito forte das instituições — particularmente do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior Eleitoral — para que os brasileiros tivessem seus direitos políticos assegurados. Entendam-se por essas garantias o funcionamento de uma República constitucional e a realização de eleições livres, transparentes e auditáveis. Não é pouca coisa. É isso que os golpistas, de ontem e de hoje, querem tomar de assalto.

Nesse sentido, é fundamental que a instância máxima do Poder Judiciário, como salientado ontem nesta página, julgue com rigor técnico e desprovido de paixões os responsáveis pela trama golpista urdida entre 2022 e 2023. A firmeza da Justiça se faz necessária para conter rompantes autoritários e punir, nos termos da lei, aqueles que, de forma dolosa ou culposa, violaram os princípios democráticos de uma nação e destruíram as sedes dos Poderes que representam e simbolizam o Estado de Direito.

É preciso defender a democracia porque, em pleno 2025, movimentos autoritários se consolidam em diversos países. Há profundos questionamentos sobre o regime político que se propõe a colocar a política a serviço do povo, e não a serviço de poucos. São muitos os desafios e os problemas a serem vencidos pelas democracias, mas são muitos mais questionáveis aqueles países que adotam como prática a perseguição a opositores, a censura à imprensa, a falta de liberdade e a força bruta contra a cidadania.

Personagem fundamental da redemocratização brasileira, o ex-presidente Sarney resume um pensamento que se aplica a todo movimento golpista, seja de 1964, seja de qualquer época: “O preço da liberdade é a eterna vigilância”.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Protagonismo ambiental

As perguntas que devem ser feitas para ser um candidato ao protagonismo ambiental são as seguintes: temos cuidado do nosso meio ambiente e temos um bom processo de educação ambiental? Um país que tem a maior quantidade de água doce do mundo e enche os rios e lagos de resíduos está pronto para ser protagonista de alguma coisa? Um agro voraz e ganancioso, que tem destruído as matas, nascentes e mananciais, é um bom agro? Um país que não agrega valor a sua produção é um país que permite o povo desfrutar de seu meio ambiente? Temos algum tipo de fiscalização e penalização de infratores? E, quando são multados, pagam as multas? Sem seriedade, não podemos ser protagonistas de nada. Acho que querem atrair fundos para o Brasil, fundos que não sofrem fiscalização e servem para enriquecer corruptos.

» **Milton de Paula**
Brasília

STF

Em seu contundente e importante voto proferido na sessão da Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), na gloriosa data de 25/3/2025, a ministra Cármen Lúcia citou que a ministra Rosa Weber, preocupada com a atípica movimentação de pessoas e veículos na capital, contactou autoridades do DF a respeito e que “um desapareceu, o outro viajou, o outro estava dormindo e, por isso, não atendeu à presidente do Supremo Tribunal Federal, que ligava insistentemente” pela segurança do prédio do Supremo. Mas, que lindo! De quem se trata o tal dorminhoco? Um jornalista cantou a bola em seu programa diário e citou o nome da figura, mas isso precisa ser confirmado. Dica: ele foi interrogado, mas, santo que é, não foi indiciado pelos atos golpistas.

» **Marcos Paulino**
Vicente Pires

8 de Janeiro

Nossa República atravessa fases e mais fases a cada dia; seja em ruim ou boa melodia. De repente, a mãe Débora teve um meio fator liberdade para ficar em casa. Claro, ela e a família estão com vitória depois de dois anos em regime fechado. Há caso de idosos com câncer, entre outros que não promoveram depredação do patrimônio público e continuam no aguardo por justiça. Estranheza ocorre em vídeos com pessoas ligadas à segurança do Planalto, inclusive oferecendo água aos badrneiros e sem tantos alardes. Vamos aguardar por justiça aos culpados, de fato, direto ou indiretamente, e aos que estavam só observando o cenário com certos receios em não se envolver no caos. Vamos aguardar, sim, os novos capítulos desse tal cenário do 8 de Janeiro. Que Deus ilumine a liberdade de expressão e que as manifestações pacíficas ocupem bons lugares em nosso país!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado**
Águas Claras

Marcos Vilaça

Pesar e tristeza, na alma e no coração, com a partida do amigo Marcos Vilaça. Cultivamos apreço, carinho e solidariedade por muitos anos. Sempre fomos devotos do amor e do respeito ao ser humano. Vilaça perdeu muito o sentido de viver com a morte do filho talentoso que amava com todas as forças do coração. O oceano de ternura fica menor com a partida de Marcos Vilaça.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Entulho

Mutirão de limpeza do SLU retirou mais de 15 mil toneladas de entulho das ruas do DF desde janeiro. Infelizmente, se não fiscalizar e educar a população, seja por campanhas educativas, seja por multas, essas ações são só para “engugar gelo”. Na semana próxima à limpeza, a população terá sujado tudo de novo.

» **Carol Capuzzo**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Anistiar golpistas é um precedente perigoso, só incentiva novas tentativas. A Justiça precisa ser firme e punir exemplarmente, deixando claro que atentar contra a democracia tem consequências graves. Só assim, podemos evitar que isso se repita.

Mauro Alves — Brasília

STF arquiva inquérito sobre fraude em cartão de vacina. Não era covid, era só uma gripezinha.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Parabéns, São Paulo! Elegeu o primeiro deputado americano do Brasil (Eduardo Bolsonaro). Ele agradece imensamente os votos recebidos...

Fernando Letis Prado — Brasília

Caso Thalita: está difícil tomar conhecimento de tantas atrocidades! A maldade humana ultrapassou limites inimagináveis.

Marla Rodrigues — Riacho Fundo

Furto de armas na 110 Norte: se eles entraram, é porque eles sabiam. Alguém falou, pois eles não têm bola de cristal.

Eliel Marcos — Brasília

O GDF gastou R\$ 6 milhões para reformar o Teatro Nacional, e já apareceram goteiras. Como toda obra pública é malfeita e superfaturada, isso não é novidade. Lamentável!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Não reformaram toda a Sala Martins Pena. Metade está caindo e metade está maquiada!

Antônio M. de Oliveira — Brasília



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

O que a arte faz por nós

Por muito tempo ainda estarei impactada pelo efeito Oscar. O que o filme *Ainda estou aqui* fez por nós, brasileiros, dificilmente qualquer política pública — ou mesmo uma grana considerável — ou mesmo um tamanho rapidez. Trata-se de reforçar laços com nosso país por meio da cultura. Vem aquele sentimento de orgulho, pertencimento, alegria genuína e aprendizado. A arte sempre nos convida para um lugar muito especial, entre eles para a compreensão da democracia e para o exercício pleno da cidadania.

Sorte a minha de trabalhar em um ambiente que também respira cultura. Numa redação de jornal, existem sempre muitos artistas, que vão muito além do trabalho na seara jornalística. Ex-colegas de **Correio**, como Graça Ramos e Conceição Freitas, além de Kleber Sales, nosso ilustrador, estão em um projeto lindo em conjunto com outros artistas de nossa cidade: uma série de livros infantojuvenis que apresentam os três palácios sedes dos Poderes da República em Brasília.

Doutora em Artes e jornalista, Graça Ramos idealizou a coleção de livros *Palácios da Democracia*, que será lançada em Brasília nesta quarta-feira, dia 2/4, às 17h, no Espaço Israel Pinheiro. As edições são lindamente ilustradas, com o intuito de “captar a adesão afetiva das crianças — e mesmo de adultos — para a riqueza do nosso Patrimônio Cultural e o respeito à democracia”. Palácio do Planalto, Congresso Nacional e Supremo

Tribunal Federal, atacados naquele fatídico 8 de janeiro, agora restabelecidos no papel em sua essência mais bonita.

Por meio das obras, crianças e adolescentes são convidados, por assim dizer, a uma visita cívica, mas também à beleza, ao encantamento e ao conhecimento. Com a leitura, poderão se afeiçoar aos monumentos e ter por eles respeito, identificação, admiração e amor, compreendendo a força e a importância do patrimônio histórico e cultural que temos aqui.

Outro colega de **Correio**, hoje no *Estado de Minas*, o jornalista Carlos Marcelo está na cidade para lançar seu novo livro: *O Escutador*. A história se passa em 1958 e conta a vida de Ademir Lins, que tem como profissão conversar com autores de sagas literárias para ser guardião de suas memórias. É mais um convite para saborear arte na veia vindo de um escritor brasileiro. É preciso, mais do que nunca, celebrar a cultura local para lembrar o quanto ela é importante para o exercício da democracia e da cidadania.

Há mais. As vésperas de completarem 65 anos, Brasília e o **Correio**, nascidos no mesmo dia, vão comemorar os 40 de redemocratização. No próximo dia 8, na casa de Chá da Praça dos Três Poderes, lançaremos uma nova exposição de fotos publicadas nas páginas deste jornal.

Arte é libertação, memória, renovação. O povo que valoriza sua cultura fortalece sua história, garante sua perenidade. O **Correio** tem como missão atuar nessa causa.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br